

# PF: bomba no Senado foi brincadeira

Peritos encontram fotos de senadores com palavras preconceituosas ou difamatórias

**Olímpio Cruz Neto**

• BRASÍLIA. O Instituto Nacional de Criminalística (INC) da Polícia Federal confirmou ontem que a suposta bomba encontrada na segunda-feira no "túnel do tempo" do Senado não passou mesmo de brincadeira de mau gosto. O artefato era apenas um simulacro e não tinha carga explosiva. Na bolsa de napa onde estava o material desmontado pela PF, havia também fotos de senadores, inclusive do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), do filho Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA, líder do Governo na Câmara, e de outros parlamentares, algumas com referências preconceituosas ou difamatórias.

Na foto de Antônio Carlos, por exemplo, foi colada a palavra aloprado, recortada de revista ou jornal. Na foto da senadora Benedita da Silva (PT-RJ) foi afixada a palavra gorila. Na do líder do Governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), foram coladas as palavras corrupção e morto. Na do senador Ernandes Amorim (PDT-RO), foi afixada a palavra droga. Foram encontradas ainda fotos dos senadores José Sarney (PMDB-AP) e Bernardo Cabral (PFL-AM), mas sem alusões ou referências.

As fotos foram identificadas pela imprensa, durante a apresentação no INC dos restos do artefato desmontado pela PF. Segundo os exames preliminares dos peritos Paulo Martins Filho e Eufrásio Bezerra, o artefato foi montado por alguém que conhece os elementos para a fabricação de uma bomba. Embora não



Givaldo Barbosa

OS PERITOS PAULO Martins e Eufrásio Bezerra apresentam os destroços

houvesse carga para explosão, o pacote assemelhava-se a uma bomba. Há uma granada de gás lacrimogêneo, partes de um medidor de pressão arterial, pilhas, caixa de fósforo, fitas adesivas e fios elétricos. A perícia concluiu que não era possível acionar a granada de gás lacrimogêneo, destruído, assim como todo o pacote, pelo uso do canhão de água da PF, adotado usualmente para desmantelar bombas.

— Esse simulacro não provo-

caria danos físicos a ninguém, porque não havia mecanismo para detonar ou acionar a granada — explicou Martins Filho.

O tipo de granada encontrado no pacote é de uso militar e policial, com o objetivo de dispersar multidões. No Brasil, a venda é controlada pelo Ministério do Exército. A polícia não revelou se já tem suspeitos, mas dirigentes do Senado acreditam que o autor da brincadeira seja funcionário ou ex-funcionário

da Segurança interessado em denegrir o setor.

Antônio Carlos, Elcio e Benedita ficaram surpresos com a inclusão das fotos no pacote. O presidente do Senado ainda demonstrava irritação ontem com a repercussão do episódio.

— Você acha que vou comentar uma coisa dessas?

Para Benedita, a foto no pacote é um despropósito.

— O que tenho a ver com isso? Não relatei projeto polêmico e vivo defendendo os servidores no plenário. Quanto a ser chamada de gorila, já estou acostumada com isso. Eles não me agridem, não me assustam, não me abalam. Ao contrário, reforçam a necessidade de eu estar aqui. A pessoa que fez uma coisa dessas mostra que está acuada — afirmou.

Elcio disse que não sabia que uma foto sua estava no pacote.

— Não dei muita atenção a esse problema de bomba, porque sabia que era um episódio desassistido de qualquer fundamento. Quanto à expressão morto-corrupto, ela não tem nada ver com minha realidade. É brincadeira de mau gosto, esses conceitos não fazem parte da minha realidade — disse.

O aposentado José Gonçalves da Mota, de 61 anos, foi preso ontem pela segurança do Congresso ao tentar entrar na Câmara com um revólver calibre 22, cerca de 50 balas, uma faca e um canivete. Detido no detector de metais do Anexo 4, o aposentado deu uma explicação insólita: disse que, há 19 anos, é perseguido por ladrões que querem levar sua aposentadoria.